



RELATÓRIO-SÍNTESE 2010



**2010
A YEAR
NOT TO
FORGET**

The UNGASS-AIDS goals still need to be met!



APRESENTAÇÃO

Desde o início das suas atividades a Gestos – HIV+, Comunicação e Gênero - tem enfrentado a epidemia da AIDS, desenvolvendo ações no campo da prevenção e assistência às pessoas afetadas pelo HIV e a AIDS e, ao mesmo tempo, incidindo no controle social das políticas públicas.

O Brasil registra segundo o Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais – SVS/MS, de 1980 a junho de 2010 **592.914 casos da doença**. Em Pernambuco, em dezembro de 2010 registrava-se **14.651 casos**. O Recife, onde a Gestos tem sua sede, registraXXXX casos da doença ¹

A incidência política da Gestos se manteve praticamente nos mesmos espaços de 2009, como de costume os técnicos que compõem a Gestos se dividem em articulações municipais, estaduais, nacionais e internacionais. Articulações e redes que a Gestos participou em 2010:

- *Conselho Municipal de Direitos Humanos (Recife-PE)
- * Conselho Municipal da Infância, Criança e Adolescentes (Recife-PE)
- * Comitê Metropolitano de TB-PE
- * Articulação AIDS em Pernambuco
- * Fórum de Mulheres de Pernambuco

* Rede de Combate à exploração sexual de crianças e adolescentes – PE

* REBRIP – GTPI

* Coalizão Global de Mulheres e AIDS

* ITPC/CIAT – Coalizão Internacional de Ativistas por Tratamento

Desde 2008 a Gestos é Secretaria Regional da LACCASO – Conselho da América Latina e Caribe de ONG AIDS –WWW.laccaso.net



LACCASO

a) Programa de Educação e Assistência Psicossocial: consolidar concepções de educação e assistência psicossocial que fortaleçam a missão, a visão de futuro e os princípios da GESTOS; e compartilhar a vivência e a integralidade da instituição para construção de culturas democráticas, equitativas e de paz.

b) Programa de –Articulação e Incidência Política: construir e implementar agendas coletivas com os movimentos sociais para atuar na formulação, monitoramento e avaliação de políticas públicas integradas voltadas para a superação do HIV/AIDS.

c) Programa de Desenvolvimento Organizacional: consolidar ações administrativas-financeiras de acordo com os programas e políticas institucionais

¹ **Secretaria de Saúde do Recife**. Boletim Epidemiológico DST & Aids. Ano 9, N°. 02, Edição Semestral - Dezembro de 2010.

PERFIL DAS PESSOAS ATENDIDAS

EM 2010

Em 2010 ingressaram na instituição 126 buscando os serviços disponibilizados pela instituição. Somadas a elas tivemos a continuidade de mais cem pessoas que ingressaram na instituição em anos anteriores e que permanecem participando das atividades da instituição.

SERVIÇO SOCIAL

O serviço social atendeu em 2010, 126 pessoas. Sendo que dessas, 113 são pessoas novas, que estão vindo pela primeira vez na instituição. E 13 são pessoas que já conheciam e participavam da Gestos em anos anteriores.

Além de atender inicialmente aqueles/as que procuram a Gestos, o Serviço Social realizou 60 visitas domiciliares e 10 hospitalares.

SEXO	Nº de pessoas	%
Feminino	39	31
Masculino	86	68
Travesti	01	1
FAIXA ETÁRIA	Nº de pessoas	%
15 a 20 anos	01	1
21 a 26 anos	6	8
27 a 32 anos	10	13
33 a 38 anos	13	17
39 a 44 anos	19	23
45 a 50 anos	16	20
51 a 55 anos	9	12
56 a 59 anos	2	3
Acima de 60 anos	2	3
RAÇA/COR QUE SE IDENTIFICA	Nº DE PESSOAS	%
Morena	36	28
Moreno Claro	11	9
Parda	31	25
Negra	08	6

Mestiça	01	1
Branca	32	25
Não sabe responde	07	6
ESCOLARIDADE	Nº de pessoas	%
Nunca Estudou	05	4
Educação Infantil	01	1
Ensino Fundamental I,	09	7
Ensino Fundamental I Incompleto	17	13
Ensino Fundamental II Incompleto	24	19
Ensino Médio completo	45	35
Ensino Médio Incompleto	12	9
3º grau	02	2
3º grau incompleto	13	10

AÇÕES PSICOTERAPÊUTICAS

As pessoas afetadas pelo vírus do HIV/AIDS, principalmente aquelas que vivem em situação de vulnerabilidade social, apresentam demandas de sofrimentos psíquicos bastante acentuadas, como medo, solidão/isolamento, depressão, melancolia, ansiedade, angústia, estados psicóticos, pânico, etc. O impacto da soropositividade ameaça os

processos subjetivos essenciais para o desenvolvimento humano, o que aponta para a necessidade de um cuidado específico por parte das/os profissionais de saúde, notadamente das/os psicólogas/os.

O atendimento psicológico, na GESTOS, contempla as seguintes intervenções e podem ser realizados com crianças, adolescentes e adultos:

- a) Intervenções duais
- b) Intervenções em grupos psicoterapêuticos

TIPO DE ATENDIMENTO	PÚBLICO	E M CONTINUIDADE	NOVOS/AS	TOTAL PESSOAS
Grupo	Adolescente	07		07
Grupo	Homens	10	10	20
Grupo	Mulheres	06	06	12
Grupo	Transexuais	04	03	07
Dual	Homens	04	29	33
Dual	Mulheres	09	25	34

Dual	Transexuais	-	03	03
Dual	Crianças e adolesc.	15	-	15
TOTAL GERAL		55	76	131

DIREITOS HUMANOS E ASSESSORIA JURÍDICA

A Gestos continuou em 2010 priorizando em seus projetos, ações que fortaleçam os direitos humanos como base para todos os entendimento e princípios institucionais, inclusive fortalecendo o tema, através de módulos específicos em todas as ações educativas implementadas ao longo do ano, com ênfase para os processos de capacitação dos GTs Ativistas e do Grupo de Mulheres Jovens da Comunidade dos Coelho. Ao longo do ano, mantivemos nossa incidência no Conselho Municipal de Direitos Humanos, contribuindo para ações relevantes, tais como: Criação do Centro de Referência Margarida Alves; Produção e participação nos Fóruns Descentralizados de DH; Discussão e fortalecimentos do PNDH3 como Política de Estado; Articulação para a construção do Programa Municipal de DH do Recife; Monitoramento das Políticas de DH.

Através de nossa Assessoria Jurídica gratuita às pessoas vivendo com HIV, ASSEJUR², em

² Criado em 1994, o ASSEJUR, já atendeu cerca de 2.500 pessoas vivendo com HIV/AIDS, e impetrou cerca de 2.000 ações, das quais cerca de 200 tramitam na

2010, a Gestos atendeu **noventa e quatro (94) novos usuários/as**, que acessaram nossos serviços buscando a reparação de direitos. Ao todo, entre pessoas que estavam acessando pela primeira vez nossos serviços e pessoas “antigas” com novas demandas ou que tinham seus processos em acompanhamento. As ações ajuizadas em 2010 tiveram como principais temas, aposentadoria por invalidez, benefício de prestação continuada, e pleito por medicamentos. Em termos percentuais, **50%** dos casos atendidos alcançaram resultados favoráveis, através de liminares e sentenças, garantindo às pessoas vivendo com HIV e AIDS acesso a medicamentos, benefícios previdenciários e assistenciais, pensões por morte, indenizações, anulação de atos administrativos para afastamento do trabalho,

Justiça. Além do Assejur, o trabalho de promoção dos direitos das pessoas vivendo com HIV/AIDS também é realizado através de oficinas e rodas de diálogo que visam o reconhecimento das identidades sociais e sua constituição, e a formação de sujeitos políticos (inclusive coletivos), estimulando a organização e participação das pessoas que vivem com HIV/AIDS em grupos ativistas, solidários, de resistência e de controle social. Os históricos dos usuários/as da GESTOS registram que estes e estas fundaram outras ONGs e atuaram na criação da Rede Nacional de Pessoas Vivendo com HIV e AIDS do Brasil, além de participarem ativamente da articulação AIDS/PE, de conselhos sociais que rearticularam a rede de pessoas HIV+/PE, nos conselhos de saúde, etc.; Também atuamos capacitando profissionais de Direito e estudantes, com o objetivo de influenciar a categoria sobre os temas de Direitos Humanos e AIDS, além de realizar parcerias e ampliar e descentralizar o atendimento ao público.

isenções de imposto de renda, entre outros. **35,4 %** de ações ainda estão aguardando resultado e **14,6%** de ações findaram sem êxito

É importante ressaltar que o trabalho psicossocial e jurídica que oferece às pessoas vivendo com AIDS tem feito da nossa instituição referência nacional nestas áreas. Além disso estamos buscando rediscutir e diversificar o serviço, uma vez que em 2010, nossa avaliação de meio-termo do Plano Estratégico da Gestos (2008-2012) apontou a urgente demanda de ampliar o foco do atendimento jurídico e o público beneficiário, de forma a enfrentar também as situações de violação de direitos sexuais e reprodutivos das mulheres e das pessoas de identidade sexual LGBTTI (lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais e intersex) em Pernambuco. A idéia inicial é dar ênfase à análise e acompanhamento de casos paradigmáticos que possam ampliar ou melhorar o escopo jurisdicional brasileiro no que diz respeito a questões estruturantes tais como a qualidade do pré-natal e acompanhamento pós parto para as mulheres – e garantia de acesso ao aborto seguro para as que assim o desejem³; acesso e qualidade dos procedimentos para mudança de sexo para homens e mulheres e do nome social de travestis e transexuais; acesso à reprodução assistida e adoção legal de crianças por pessoas LGBTTI – apenas citando alguns exemplos.

³ http://www.tjce.jus.br/noticias/noticia-detalle.asp?nr_sqtex=24160

ARTICULAÇÃO COMUNITÁRIA E AÇÕES EDUCATIVAS

As ações educativas são uma marca da Gestos desde a sua origem. Em 2010 continuamos desenvolvendo essas ações através de fórum diferenciados, que ora aconteciam na própria instituição e com o público atendido, e ora na comunidade dos Coelhos, que elegemos nesse ano para realizarmos um trabalho junto às mulheres jovens.

Assim, podemos afirmar que a Gestos realizou trabalhos educativos com **30 mulheres jovens dos Coelhos**. O grupo passou por uma formação entre os meses de Fevereiro a junho com conteúdo vasto que foi desde gênero, racismo, DST/AIDS, Direitos Humanos, Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos, Violência contra a mulher, entre outros. A formação se deu através da metodologia de oficinas, realizando quatro encontros temáticos semanais com quatro horas de duração, totalizando 16 horas de formação semanal. Além dos encontros temáticos, fomentamos a participação em ações do movimento de Mulheres e do Movimento AIDS. Além disso, propiciamos visitas a equipamentos de saúde e de proteção aos direitos das mulheres. Ao final das oficinas de formação as jovens passaram a desenvolver oficinas e palestras na própria comunidade⁴ e

⁴ Ação de prevenção no vento Coelhos em Folia; com jovens grávidas do Grupo Centelha; do Pro-

em outras comunidades⁵. Além da ação com as jovens realizamos encontros temáticos com os profissionais das duas unidades de saúde do PSF dos Coelhos e realizamos ações porta-porta na comunidade sobre prevenção à AIDS e uso da camisinha feminina, atingindo cerca de quinhentas (500) mulheres.



jovem; do CTC – Centro de Trabalho e Cultura dos Coelhos; da OAF – Organização Auxílio Fraternal; Casa da comunidade dos coelhos; articulações e capacitações na Unidade de Saúde do PSF dos Coelhos; Escola Poeta Manuel Bandeira; Creche Vovô Athur; PET – Programa de Erradicação do Trabalho Infantil; LBV – Legião da Boa Vontade; Escola Reitor João Alfredo; Ação de cidadania dos Coelhos. Apresentação durante a exposição de saúde realizada pelo IMIP – Instituto Materno Infantil de Pernambuco;

⁵ Exposição de trabalhos em saúde no Parque 13 de Maio; Ação para os 16 dias de ativismo contra a violência e a AIDS nas comunidades: **Coelhos, Coque, Campo Grande, Alto Santa Isabel**; Faintvisa – Faculdade de Vitória de Santo Antão;

AS CRIANÇAS E ADOLESCENTES NA GESTOS – Grandes desafios

Através de parceria com o COMDICA, em 2010 a Gestos realizou o “Um Sonho Possível”, peça produzida pela própria instituição e com atores e atrizes mirins formados na própria Gestos. Uma vez concluído o trabalho, ele foi apresentado nas escolas da Rede Municipal e Estadual de ensino, utilizando o formato vídeo-debate, no qual as próprias crianças participantes do projeto facilitavam as discussões com professores(as) e alunos(as), refletindo sobre violência, pobreza e a exploração de crianças e adolescentes.



Em 2010 o projeto percorreu 20 escolas do Recife e promoveu um encontro com coordenadores pedagógicos das escolas mobilizadas.

Paralelo a esse trabalho havia na instituição o grupo educativo formado por 13 crianças e adolescentes que se encontravam semanalmente na Gestos para discussão de temas do seu interesse e do interesse da instituição.

Este mesmo público participava de ações intituladas “Novas Oportunidades de aprendizagem”, compostas de oficinas de leitura, bancas de estudo **com a participação em média de 08 crianças** por semana. Paralelamente este trabalho era apoiado por visitas do pedagogo às Escolas das crianças. **Ao todo foram realizadas 50 visitas escolares em 2010.**



Desde o ano 2000, temos utilizado a arte-educação, o apoio psicológico, o acompanhamento escolar e o atendimento social como estratégias de prevenção e enfrentamento da violência doméstica, sexual e institucional contra crianças e adolescentes que vivem (soropositivas) e convivem (filhos/as de pessoas soropositivas) com HIV/AIDS. Este trabalho tem contado com diferentes parceiros, entre o Conselho Municipal de Direitos da Criança e do Adolescente, o Ministério da Saúde e a TDH Holanda, sempre objetivando à integral proteção e garantia dos Direitos Humanos das crianças e adolescentes.

FORMAÇÃO DE ATIVISTAS POSHITIVOS(AS)

O GT Ativismo é uma ação que está em seu terceiro ano e visa a formação política

de homens, mulheres e trans vivendo com HIV/AIDS, com o objetivo de fortalecer sua capacidade de incidir politicamente junto ao controle social das políticas públicas, com um formato bastante original, pela programação dos temas e continuidade do acompanhamento dos grupos.

Em 2010, a partir de reflexões entre a Gestos e os/as participantes do GT, estamos tentando um novo formato na realização do trabalho, dividindo o grupo em um GT para mulheres e outro intitulado “diversidade”, que congrega travestis e homossexuais masculinos. Essa mudança visou proporcionar maior empoderamento dos sujeitos políticos envolvidos, especialmente as mulheres, garantindo a inclusão para temas mais específicos ao perfil de cada grupo. Os GT passaram a ter uma agenda especial contemplando temas de incidência política baseadas nas diferenças de cada grupo, e também uma momentos de trabalho em conjunto para as questões que são de interesse comum. Os/as integrantes em 2010 participaram dos conselhos de saúde, estadual e municipal da mulher e dos seguintes fórum : Articulação ADS em PE e do Fórum de Mulheres de PE. Duas participantes do GT Mulheres, passou a integrar o Comitê

Consultivo do Plano de enfrentamento a Feminização da AIDS do Estado.

GERAÇÃO DE RENDA PARA MULHERES: O ATELIÊ POSITIVO

O Ateliê Positivo é um projeto de geração de renda para mulheres que vivem com HIV/AIDS que os filhos/as são também atendidos/as pela Gestos. Tem financiamento de TDH foi uma experiência desafiadora para a Gestos, que permitiu ampliar conhecimentos sobre uma área ainda nova para a instituição.

Em 2010, a Gestos deu continuidade ao projeto de Geração de Renda para Mulheres Vivendo com HIV. O grupo possuía dez (10) participantes, que produziam peças artesanais a partir de oficinas baseadas na idéia de Economia popular, solidária e feminista.

Ao final dos trabalhos foi possível ouvir das participantes depoimentos que as idéias de produção mais coletiva e de enfrentamento das dificuldades de maneira solidária e feminista. Essas idéias ficam evidentes nas seguintes afirmações das participantes :

“A gente não diz mais eu, e sim o grupo”.

“O que aprendemos motivou a querer aprender outras coisas”.

“Grupo me ajudou a ser outra pessoa, hoje consigo trabalhar em grupo e me sentir inteligente”.

A Gestos forneceu as possibilidades para que esse grupo se firmasse, a partir daí o grupo decidiu continuar suas ações de maneira autônoma quando da finalização do projeto.

AS TRANS NA GESTOS

Em 2010 projeto Oxumaré realizou ações educativas com **travestis, transexuais e transexuais em 04 municípios Olinda, Paulista, Recife e Camaragibe**. Através da realização de oficinas, e distribuição de material educativo para fortalecimento político desse grupo que se encontra em situação de vulnerabilidade social.

MONITORAMENTO DE POLÍTICAS INTERNACIONAIS

Desde 2006, com apoio da Fundação Ford e outros parceiros a Gestos vem consolidando uma rede de articulação e Cooperação sul-sul, de base comunitária, desenvolvendo pesquisas, informes para as Nações Unidas e ações estratégicas de advocacy para o monitoramento e avaliação de programas e serviços de saúde sexual e reprodutiva (SSR) para mulheres, relacionados às políticas de AIDS. O projeto iniciou em 2006. Em 2010, trabalhou para fortalecer o trabalho de advocacia em 12 países, com base no comparativo de 2008 Relatório de Monitoramento da UNGASS-AIDS Metas de Saúde Sexual e Reprodutiva da

Mulher e os resultados das meninas. A partir de 2003, quando começamos as primeiras discussões no Brasil, a maio de 2010 mantivemos 52 Fóruns UNGASS em 16 países, com 700 participantes. Em cada país, apoiamos a sociedade civil de diferentes maneiras, o que resultou no desenvolvimento e fortalecimento de um trabalho de advocacia local relacionados com a AIDS e a agenda internacional da mulher.

Em 2010 houve uma clara melhoria no relacionamento entre a SOCIEDADE CIVIL que participam no Fórum UNGASS AIDS do SRH e os governos e, na maioria dos países SOCIEDADE CIVIL decidiu não enviar o relatório de forma independente com a UNAIDS, e a razão para isso é que eles têm sido Tendo satisfeito com os dados que eles produziram enviar como anexo do relatório do país e / ou nele incorporados mediante as conclusões principais.

Ao longo dos anos, a GESTOS também consolidou-se como referência no monitoramento das políticas públicas e implementação de ações de advocacy, que nos permitiu formalizar ampla rede de parcerias e articulações em todo o território nacional, na América Latina e Caribe, Ásia, Leste Europeu e África para promoção dos direitos sexuais e reprodutivo das mulheres.



Nilcea Freire, Ministra da Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres do Brasil, Alessandra Nilo, coordenadora da Gestos, e Purnima Mane, Diretora do UNFPA, no II UNGASS FORUM em SSR, realizado pela Gestos– Nova Iorque, Setembro de 2010.

No momento, com patrocínio da Fundação Ford e UNAIDS estamos acompanhando a implementação da Declaração de Compromissos sobre AIDS, Tuberculose e Malária, acordada nas Nações Unidas em 2001 em 16 países, consolidando uma verdadeira cooperação Sul-Sul, para o desenvolvimento de pesquisas e metodologias que fortaleçam a participação da sociedade civil no acompanhamento das suas políticas nacionais. A experiência referente a estas iniciativas está no registrada e amplamente documentada no sitio web do projeto, que pode ser acessado em www.ungassforum.org .



DIREITOS SEXUAIS E REPRODUTIVOS NA GESTOS

Princípios que orientam as ações da Gestos no campo dos direitos sexuais e direitos reprodutivos.

- a. **Princípio da universalidade:** a condição de pessoa é o requisito único e exclusivo para a titularidade de direitos, sendo a dignidade humana o fundamento dos direitos humanos;
- b. **Princípio da indivisibilidade:** os direitos humanos são compreendidos de modo integral, de modo que os direitos civis e políticos não podem ser tidos de modo isolados aos direitos econômicos, sociais, culturais e ambientais. A negação de um grupo destes direitos significa a violação dos demais. Não há como se reivindicar, por exemplo, o direito à igualdade se não se tem reconhecido o direito à vida ou à cidadania. Do mesmo modo não se pode defender direitos que se apliquem a apenas parte da população, excluindo outra parcela de seu conteúdo⁶;

- c. **Princípio da diversidade:** apesar do direito à igualdade, há o reconhecimento de que as pessoas ou grupos não são exatamente iguais, e suas especificidades devem ser reconhecidas e asseguradas na medida em que não importem violação dos direitos humanos fundamentais. Há, desta maneira, o reconhecimento do direito à diferença. Por consequência, determinados sujeitos de direitos, ou determinadas violações de direitos, exigem uma resposta específica e diferenciada. O binômio igualdade/diferença se opera na “necessidade de uma igualdade que reconheça as diferenças e de uma diferença que não produza, alimente ou reproduza as desigualdades”⁷;
- d. **Princípio da autonomia pessoal:** baseado no conceito do direito de um indivíduo de “ser respeitado e poder tomar decisões éticas como pessoa humana”. “As pessoas devem ser tratadas como capazes de tomar decisões em assuntos de reprodução e sexualidade – como sujeitos, e não meramente objetos, e como fins, não somente como meios das políticas de planejamento familiar e populacional”⁸.

⁶ O parágrafo 18 da Declaração de Direitos Humanos de Viena de 1993 afirma que os direitos humanos das mulheres e das meninas são parte inalienável, integral e indivisível dos direitos humanos universais. Esta concepção foi reiterada em 1995 na Plataforma de Ação de Pequim, resultado da 4ª Conferência Mundial sobre a Mulher.

⁷ Flávia Piovesan destaca que a implementação dos direitos sexuais e reprodutivos deve levar em consideração as perspectivas de gênero, classe, raça, etnia e idade, dentre outras, considerando a universalidade e a indivisibilidade dos direitos humanos.

⁸ Conceitos oferecidos por Sônia Correa e Rosalind Petchesky: Direitos Sexuais e Reprodutivos: uma perspectiva feminista (Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 6(1/2): 147-177, 1996).

e. Princípio da integridade corporal:

direito à segurança e ao controle sobre o próprio corpo, intrinsecamente relacionado aos conceitos de identidade pessoal e cidadania, e que encontra respaldo internacional na Declaração da Conferência do Ano Internacional da Mulher, ocorrida na Cidade do México em 1975: “o corpo humano, independente de ser o de um homem ou de uma mulher, é inviolável e o respeito a ele é um elemento fundamental da dignidade e liberdade humanas”. Inclui “o direito da mulher de não ser alienada de sua capacidade sexual e reprodutiva quanto o direito à integridade de sua pessoa física, e de usufruir integralmente de seu potencial corporal – para a saúde, procriação e sexualidade⁹”.



f. Princípio democrático: “a ser observado no campo da formulação de políticas públicas concernentes aos direitos sexuais e reprodutivos. A elaboração de políticas públicas e a implementação de programas sociais devem assegurar a ativa participação das(os) beneficiárias(os), na identificação de prioridades, na tomada de

decisões, no planejamento, na adoção e na avaliação de estratégias para o alcance dos direitos sexuais e reprodutivos. Consagram-se, deste modo, a exigência de transparência, a democratização e a prestação de contas no que se refere às políticas públicas”.

A GESTOS NOS 16 DIAS DE ATIVISMO PELO FIM DA VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES

Em 2010 a Gestos coordenou uma ação comunitária em Belize, Quênia, Uganda e na Região metropolitana do Recife, intitulada “16 dias de ativismo pelo fim da violência contra a mulher e da AIDS”. Em Recife, fizemos parceria com organizações populares e de mulheres de cinco comunidades –Coelhos, Campo Grande, Alto Santa Isabel, Córrego do Bartolomeu, e Coque. Levamos uma tocha acesa, representando a chama da liberdade contra a violência e a AIDS, para as comunidades e lá foram realizadas oficinas sobre violência de gênero, sua relação com as DST e AIDS, e a Lei Ma. Da Penha. Um total de 100 mulheres foram diretamente beneficiadas por esta ação.

O encerramento das atividades foi no bairro do Coque, com apresentação de um esquete sobre Camisinha feminina pelo grupo de teatro Loucas de Pedra Lilás.

⁹ Idem

INCIDÊNCIA EM POLÍTICAS NO NORDESTE

PROJETO MULHERES E GESTORES

A partir do processo de formação, iniciado em 2009, com mulheres vivendo com HIV/AIDS do Nordeste, realizamos dois encontros em 2010, reunindo mulheres e gestores(as) das políticas de saúde e de organismos de políticas para as mulheres dos nove Estados da Região. Os encontros objetivaram propiciar um diálogo propositivo entre mulheres e gestores(as) para vencer os desafios no enfrentamento a feminização da AIDS na nossa região. Os encontros resultaram na construção de uma agenda conjunta para 2011, que fortalecerá as mulheres e os gestores na execução do PLANO NACIONAL DE ENFRENTAMENTO À FEMINIZAÇÃO DA AIDS.

COMUNICAÇÃO

Cartilha Direitos Humanos das Mulheres Soropositivas



MulherAIDS

CSW Folder

DVD Sonho Possível

Publicação para Viena



PLANO ESTRATÉGICO 2008-2012 E DESAFIOS PARA 2011

Em agosto 2010 iniciamos o semestre avaliando parcialmente o atual Plano estratégico da Gestos 2008 a 2012. A proposta foi identificar os principais avanços e limites na concretização dos objetivos e ações planejadas, assim como verificar “onde estávamos” em relação ao alcance das políticas institucionais¹⁰. Além disso, foi uma ótima oportunidade para atualizarmos nossos debates sobre o contexto nacional e internacional e suas implicações para a efetivação dos direitos humanos no campo enfrentamento da epidemia HIV-AIDS. Do ponto de vista operativo foram revisadas as metas, as políticas e formato da gestão institucional, buscando fortalecer a missão e identidade da Gestos na implementação do atual plano estratégico.

¹⁰ FALAR BREVEMENTE SOBRE AS POLÍTICAS INSTITUCIONAIS COLOCANDO LINK PARA O LUGAR DO SITE ONDE PODEMOS ACCESSÁ-LAS

Algumas das principais reflexões identificadas como relevantes para a revisão do planejamento estratégico e para a elaboração de nossas estratégias futuras foram:

1 Considerar que o mundo vivencia um contexto de crises, com questionamentos profundos sobre os modelos idealizados para o ser humano, que estão sendo colocados em cheque sem, no entanto, termos propostas em comum, partilhadas pelo conjunto dos movimentos sociais. Tal realidade permite que as questões de mercado, impulsionadas pelas políticas macro-econômicas continuem a ditar o modelo vigente liberal e concentrador, extremamente difícil de ser rompido. Nesse sentido, as respostas possíveis ainda limitam-se ao campo das políticas afirmativas, sem no entanto tocar em pontos importantes das desigualdades sócio e econômicas ou das inequidades de gênero.

2 Considerar que o ativismo vem perdendo fôlego, com fortes repercussões para as ações de controle social –exemplo disso é o atual esvaziamento dos Conselhos temáticos e populacionais. Neste contexto é necessário redobrar esforços e encontrar meios criativos e inovadores de reforçar a capacidade de advocacy, local, nacional e internacional, reforçando nosso papel de agentes de mudança, muito mais que as ações de prestação de serviços para preencher as lacunas deixadas pelo Estado.

3 Considerar as mudanças recentes no perfil econômico da população brasileira, reconhecendo que os índices de redução da pobreza, no entanto, não dialogam com as várias desigualdades que enfrentamos –de gênero, raça, classe, geopolítica– que persistem. Isso nos exige em 2011 refinar nossa análise destes impactos e as relações dessas mudanças na incidência do HIV–AIDS.

4 Considerar que os atuais sistemas de informação disponibilizados pelas diferentes esferas do Estado, quando existentes, não nos permitem acessar dados suficientes para qualificar nossas ações programáticas, assim como a formulação de estratégias específicas para segmentos importantes do nosso trabalho, tais como mulheres em situação de violência e trans, por exemplo.

5 Considerar a continuidade de aspectos da epidemia, tais como pauperização, feminização, interiorização e os novos contextos – ampliação no número de casos nas regiões Norte e Nordeste, a diminuição do uso da camisinha masculina, dificuldade de acesso à camisinha feminina, a ampliação dos casos na juventude, especialmente entre meninas e rapazes gays. Tais aspectos são fundamentais no momento de re-significar as estratégias de prevenção, pois as estratégias atuais consolidadas, especialmente as centradas

unicamente no uso da camisinha, estão esgotados.

6 Considerar que as novas práticas sexuais e tendências – sexo sem camisinha, uso de viagra, sexo como consumo – como novos fetiches e novas drogas¹¹ extrapolam as questões de pobreza e de classe. Nesse contexto, precisamos aumentar nossa ênfase nos processos de erradicação das diferentes condições que vulnerabilizam as pessoas frente ao HIV e AIDS, ao mesmo tempo que refletimos qual deverá ser nossa abordagem frente aos impactos da prevenção medicalizada, tais como Tratamento 2.0¹²

7 Refletir sobre os impactos das mudanças relacionadas ao trato da sexualidade, inclusive sobre os dilemas da juventude. Construir estratégias que desmistificam a “irracionalidade” da paixão, amor e frequência sexual como empecilhos para a prevenção.

8 Fortalecer a abordagem integral da Gestos garantindo mais atenção às dimensões da Assistência Social e da Educação e procurar mecanismos para priorizar a relação com o legislativo.

9 Considerar, no debate sobre a atual crise financeira global e da retirada da cooperação internacional do Brasil e, muito especificamente dos campos de direitos sexuais e reprodutivos e HIV/AIDS o argumento de defesa do uso dos recursos como “investimento”, reconhecendo a necessidade de criação de políticas locais e nacionais de apoio às organizações e movimentos sociais do Brasil. Ao mesmo tempo fortalecendo estratégias que privilegiem a otimização dos recursos existentes e, quando possível, a redução de custos – a produção descentralizada de medicamentos e “quebras” de patentes, são exemplos.

10 Investir nos processos de monitoramento dos gastos governamentais e fortalecer a participação das mulheres, trans e população jovem na formulação das políticas locais, nacionais e internacionais.

• ¹¹ Analisar e atuar frente às implicações da expansão do crack e (no momento de fechamento desde relatório em 2011, do Oxy)para os processos de prevenção e enfrentamento da epidemia HIV/AIDS foi identificado como um dos grandes desafios das instituições no Brasil.

